

A educação, a vivência cultural, a participação cívica, a segurança urbana, são hoje condições inquestionáveis para a qualidade de vida das pessoas.

Em matéria de educação, por exemplo, o Porto apresenta dinâmicas de sinal oposto. Os dados referentes ao número de estudantes que frequentam o ensino superior – seja ao nível dos bacharelatos e licenciaturas, seja ao nível de pós-graduações e mestrados são elevados e têm vindo a crescer, mostrando o Porto como um importante pólo de conhecimento e de ensino com mais de 60 mil estudantes; em paralelo, a taxa de retenção e abandono nos ensinos básico e secundário atinge valores preocupantes para uma cidade que se pretende afirmar como cidade educadora. Esta é indiscutivelmente uma realidade problemática em termos de QV, sobretudo porque muitas das trajectórias de vulnerabilidade e exclusão social se tornam irreversíveis justamente com a saída precoce do sistema educativo que é muitas vezes o resultado do insucesso escolar.

A saúde constitui uma outra temática chave. A metrópole contemporânea constitui indiscutivelmente um meio propiciador ao desenvolvimento de determinadas doenças e patologias associadas ao stress e ritmos de vida, poluição, comportamentos de risco, etc. No Porto a mortalidade precoce é elevada, acima da média europeia, mas é sobretudo de destacar o facto da sua incidência espacial ser bastante desigual: é mais elevada no centro histórico – cerca do dobro da que se regista na Baixa ou na zona mais ocidental da cidade - diferenças estas que apontam para uma fragmentação da cidade em termos de QV.

Indicadores Actualizados

População

- .Nados-vivos por 1000 habitantes ✓
- .Estrangeiros residentes

Educação

- .Alunos no ensino superior ✓
- .Alunos em pós-graduações e mestrados ✓
- .Taxa de retenção e de abandono (substituição da taxa de saída precoce) ✓

Dinâmica Cultural

- .Sessões de espectáculos culturais ✓
- .Visitantes de bibliotecas de acesso ao público ✓
- .Visitantes de museus ✓

Saúde

- .Taxa de mortalidade precoce ✓

Participação Cívica

- .Votantes que exerceram o direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais ✓
- .Mulheres eleitas para órgãos municipais
- .Associações culturais, recreativas e desportivas por 1000 habitantes ✓
- . Voluntários regulares

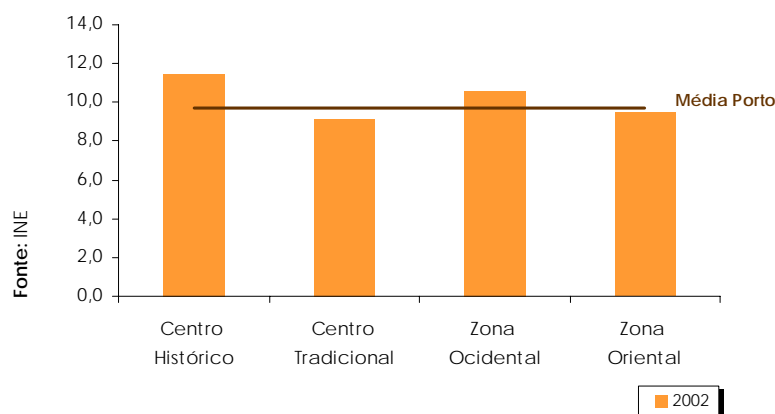
Segurança

- .Acidentes de viação com mortos ou feridos graves por 1000 habitantes ✓
- .Taxa de criminalidade ✓

Problemas Sociais

- .Suicídios por 1000 habitantes ✓
- .Utentes activos dos CAT ✓
- .Pedidos para habitação social
- .Sem abrigo

Nados-vivos por 1000 habitantes

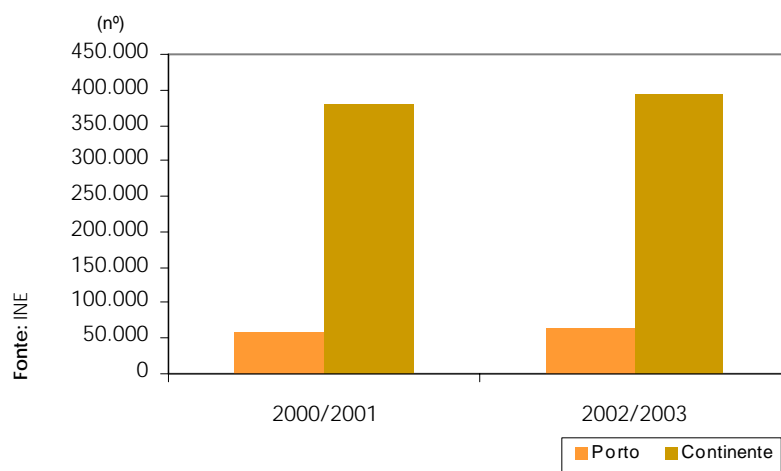


Valor anterior (2000) – 9,7	
Valor actualizado (2002) – 9,7	
Situação em termos de Qualidade de Vida	

Mantém-se o baixo nível de natalidade

A tendência para o crescente envelhecimento na base da pirâmide etária que se tem vindo a registar nas sociedades ocidentais atinge de uma forma particularmente marcada a cidade do Porto. De facto, tem-se vindo a assistir, à escala do centro urbano, a um declínio muito significativo da natalidade: em 2002, registaram-se 2430 nascimentos, 1000 nascimentos menos que 10 anos antes. Em termos relativos, e a nível intra-urbano, é no Centro Tradicional e na Zona Oriental que se encontram os valores mais baixos correspondentes ao número de nados-vivos por 1000 habitantes (9,1 e 9,5), enquanto no Centro Histórico este indicador atinge os 11,4. Comparativamente com outros âmbitos geográficos a cidade apresenta uma taxa de natalidade bastante inferior à da AMP e da Região Norte, áreas que mantêm uma vitalidade demográfica muito mais expressiva, com valores que superam mesmo a média do País.

Alunos no ensino superior

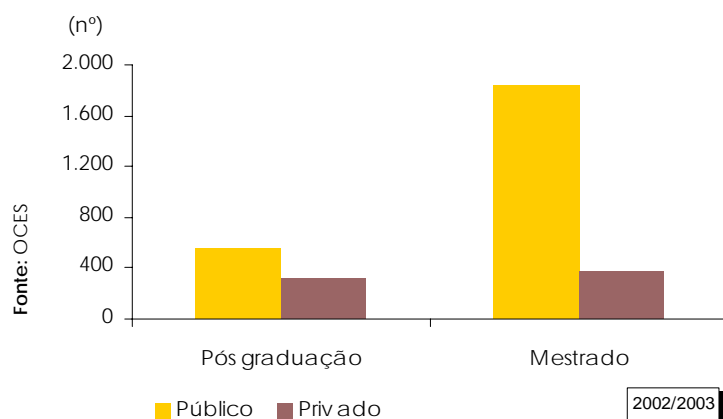


Valor anterior (2000/01) – 58.276	
Valor actualizado (2002/03) – 63.300	
Situação em termos de Qualidade de Vida	

Mais alunos no ensino superior

A qualificação dos recursos humanos é cada vez mais um factor fundamental para fazer face à crescente competitividade entre as economias e entre os próprios territórios, ao mesmo tempo que representa, no plano individual, uma condição essencial para uma efectiva participação na sociedade. A cidade do Porto é hoje indiscutivelmente um grande pólo universitário à escala nacional, concentrando mais de 60 mil estudantes no ensino superior, a maior parte deles (67%) a frequentar o ensino público. Entre os anos lectivos de 2000/01 e 2002/03, o crescimento do número de alunos no ensino superior foi de 8,6%, ritmo bastante mais elevado ao verificado a nível do Continente cujo aumento relativo se ficou nos 3,4%.

Alunos em pós-graduações e mestrados



Valor anterior (2000/01) – 2.033
Valor actualizado (2002/03) – 3.084



Situação em termos de
Qualidade de Vida

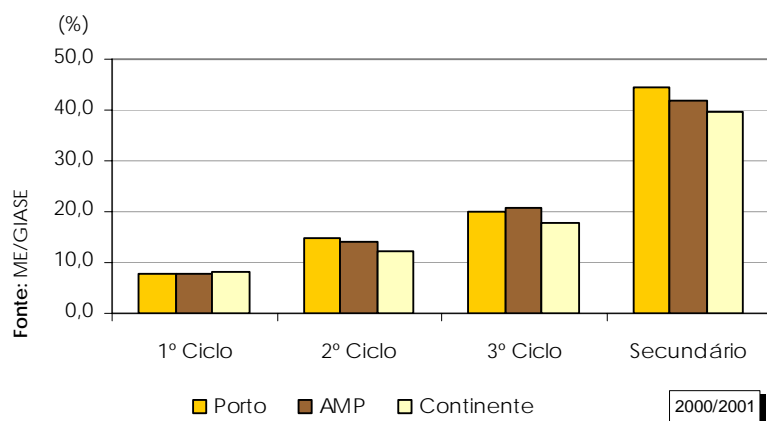


Obs: Este indicador difere do apresentado no anterior relatório sobre a QV no Porto, o qual incluía igualmente o número de alunos de doutoramento, informação que não foi possível actualizar nesta altura.

Crescente aposta na formação pós-licenciatura

Estando o desenvolvimento das sociedades actuais cada vez mais baseado no conhecimento e na capacidade de inovação, é fundamental a aposta na formação superior, sobretudo ao nível do pós licenciatura, naquela que deverá ser uma perspectiva cada vez mais generalizada de formação ao longo da vida. O Porto, enquanto cidade universitária, tem visto crescer o número de alunos inscritos em pós-graduações e mestrados. No ano lectivo de 2002/03 havia, na cidade, 3084 alunos inscritos naqueles graus de ensino (maioritariamente em cursos ministrados nos estabelecimentos do ensino público), valor que traduz um acréscimo muito significativo (51,7%) em apenas 2 anos lectivos.

Taxa de retenção e de abandono



Valor anterior (--) – n.d.
Valor actualizado (2000/2001) –
7,6% (1ºciclo); 14,6% (2ºciclo); 20,0%
(3º ciclo); 44,3% (Secundário)

Situação em termos de
Qualidade de Vida

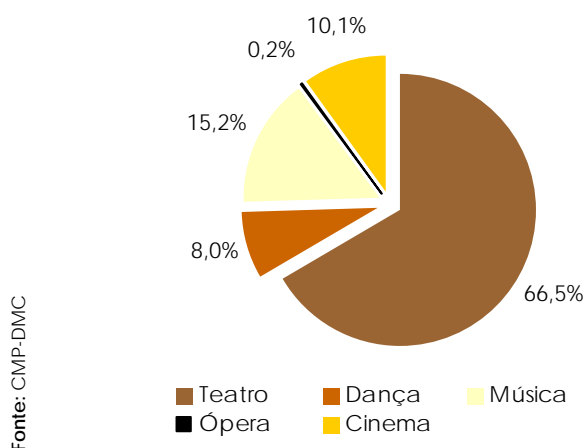


Elevadas taxas de retenção e abandono nos diferentes níveis de ensino

O papel da educação para a qualidade de vida é inquestionável já que para além de favorecer a integração social fornece, no plano colectivo, os recursos necessários ao desenvolvimento económico.

Enquanto indicador útil para aferir sobre o grau de insucesso escolar, a taxa de retenção e abandono por nível de ensino revela um panorama para a cidade do Porto que está longe de poder ser considerado satisfatório. O Porto apresenta nesta altura taxas muito elevadas, em particular ao nível do ensino secundário onde este indicador ultrapassa os 40%. Em termos comparativos com outros âmbitos geográficos, verifica-se que os valores registados no Porto relativos aos diferentes níveis de ensino se encontram bastante próximos das médias metropolitana e do Continente, sendo que no caso do 2º ciclo e do secundário, o valor concelhio é o mais elevado. Esta incidência de situações de retenção e abandono escolar configura uma realidade fortemente penalizante, que frequentemente está na base de uma saída precoce do sistema de ensino.

Sessões de espectáculos culturais



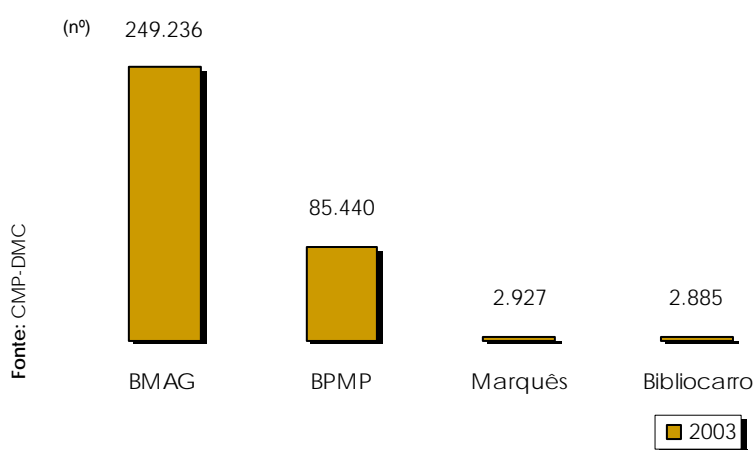
Valor anterior (2000) – 1.177*	↑
Valor actualizado (2003) – 2.035	
Situação em termos de Qualidade de Vida	😊

Aumento das sessões de espectáculos

O sector da cultura constitui, cada vez mais, uma aposta forte nas estratégias de desenvolvimento urbano. No caso da cidade do Porto e dada a boa rede de equipamentos culturais, esta dinâmica do sector atrai públicos alargados e não meramente a população residente.

De 2000 para 2003, as sessões de espectáculos culturais na cidade aumentaram 72,8%. O gráfico mostra a repartição das sessões por tipo de espectáculo, sobressaindo claramente o teatro com 66,5%. De referir que no caso do cinema, o valor de 10% indicado apenas inclui as sessões realizadas no âmbito de festivais.

Visitantes de bibliotecas de acesso ao público



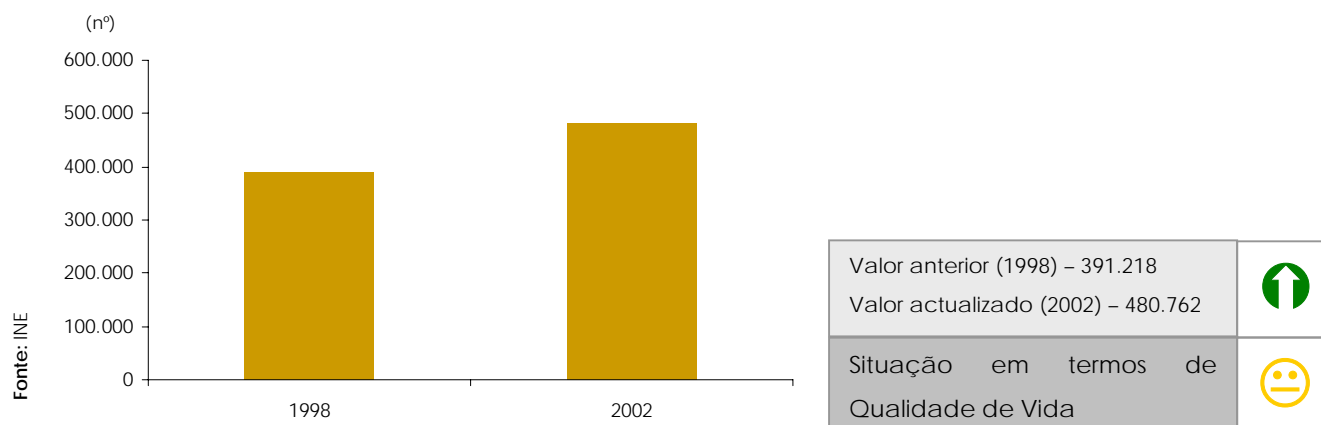
Valor anterior (2001) – 253.915*	↑
Valor actualizado (2003) – 340.488	
Situação em termos de Qualidade de Vida	😊

Obs: O valor de 2001 não coincide com o que foi apresentado no 1º Relatório sobre a Qualidade de Vida Urbana devido a uma reformulação do indicador: passou a usar-se as visitas em vez dos utilizadores para uniformizar os processos de contagem e para seguir os próprios conceitos usados pelos sistemas estatísticos internacionalmente aceites pelas bibliotecas (ex. Relatório do LIBECON – 2004).

Mais visitas às Bibliotecas Públicas

As bibliotecas desempenham hoje um papel muito mais abrangente que o da mera consulta/empréstimo de livros. Neste contexto de reforço de valências (consulta de documentação audio-visual, acesso a novas tecnologias, promoção de debates e conferências,...) o total de visitantes das bibliotecas públicas do Porto tem vindo a aumentar, tendo crescido 34,0% entre 2001 e 2003. No primeiro destes anos registaram-se, em média, 696 visitas/dia, enquanto em 2003 este número foi de 933 visitas/dia. Estes dados referem-se às quatro unidades geridas pelo Município: Biblioteca Municipal Almeida Garrett (BMAG), Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP), Biblioteca Infantil do Marquês e Bibliocarro.

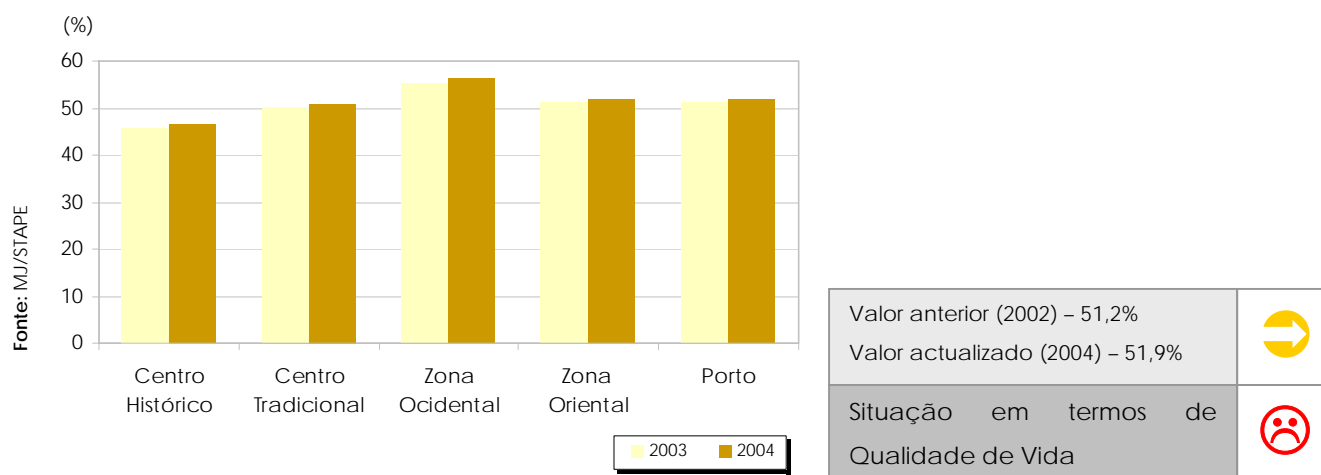
Visitantes de museus



Maior afluência aos museus da cidade

Os museus constituem um outro tipo de equipamento que cria oportunidades para a valorização dos indivíduos e para a dinamização cultural da cidade. Entre 1998 e 2002 o número de visitantes dos museus da cidade cresceu 22,8%, dinâmica de crescimento que foi igualmente partilhada pela AMP no seu conjunto, pela Região Norte e pelo País. Ao longo deste período verificou-se um máximo de visitantes em 2001, ano em que a cidade do Porto foi Capital Europeia da Cultura (cerca de 580.000 visitantes, valor superior em mais de 50% ao do ano anterior).

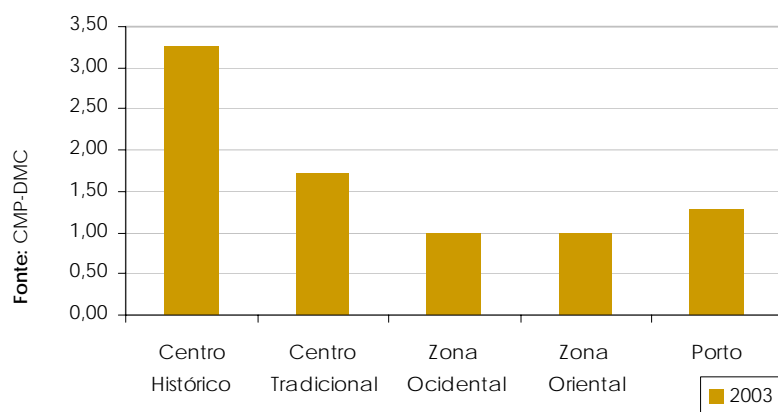
Votantes que exerceram o direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais



Estabilização do nível de participação eleitoral

O número de votantes em actos eleitorais constitui uma medida da participação social, revelando até que ponto os cidadãos optam por envolver-se no processo político e nas decisões que afectam o governo dos seus territórios. Em 2004, a participação eleitoral (entrando em linha de conta com as 4 últimas eleições realizadas: presidenciais, europeias, legislativas e autárquicas) continua a rondar os 50%, valor próximo do registado em 2002. Esta fraca participação cívica das pessoas continua a ser mais acentuada no Centro Histórico mantendo-se a Zona Ocidental como aquela onde se regista um maior índice de participação. Esta tendência para a estabilização na cidade reproduz a tendência registada a outras escalas geográficas: AMP, Região Norte e País.

Associações culturais, recreativas e desportivas por 1000 habitantes



Valor anterior (--) – n.d.	
Valor actualizado (2003) – 1,27	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Obs: No relatório de 2003 as Associações apareciam divididas em associações culturais e recreativas e associações desportivas. Dado que uma parte considerável das associações têm simultaneamente uma vertente cultural e recreativa e uma vertente desportiva, optou-se por estabelecer um indicador conjunto.

Dimensão significativa do movimento associativo

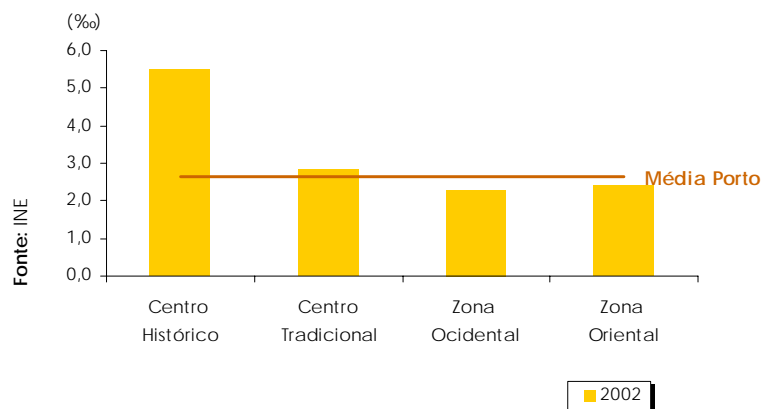
As associações constituem frequentemente um importante espaço de participação cívica. Tomando por base as respostas obtidas a um inquérito realizado às associações culturais, recreativas e desportivas da cidade, no ano 2003, foram contabilizadas 311 associações o que permite estabelecer uma relação de 1,27 associações por cada 1000 habitantes na cidade. À escala intra-urbana, é no Centro Histórico que este indicador se apresenta mais elevado, facto a que não é alheia a quebra populacional registada.

Voluntários regulares

Em curso um estudo sobre a caracterização do voluntariado na cidade

Para colmatar a ausência de dados publicados sobre o voluntariado que é exercido na cidade, o Município está a levar a cabo um inquérito directo, via postal, dirigido a um conjunto diversificado de instituições locais que potencialmente acolham trabalho voluntário regular nos domínios do ambiente, saúde, solidariedade social, cooperação e desenvolvimento, que permitirá obter dados para este indicador. Durante este ano, publicar-se-á um relatório de caracterização sobre a temática do voluntariado com base no tratamento desenvolvido.

Taxa de mortalidade precoce

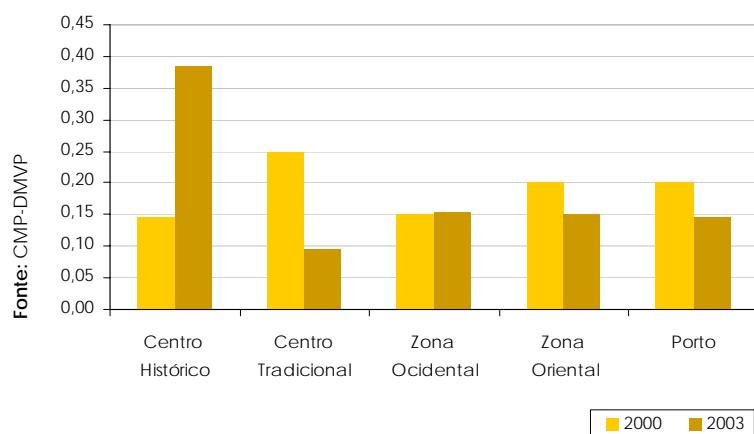


Valor anterior (2000) – 2,74	→
Valor actualizado (2002) – 2,63	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☹

Manutenção de valores elevados de óbitos ocorridos antes dos 65 anos

Sendo a esperança média de vida nas sociedades modernas bastante elevada, morrer antes dos 65 anos apresenta-se cada vez mais como uma situação que pode revelar a existência de uma má qualidade de vida em termos individuais (excesso de stress, poluição, comportamentos de risco, regimes alimentares desregrados, exclusão social). A taxa de mortalidade precoce no Porto continua a apresentar valores elevados (2,63 por 1000 habitantes), sendo particularmente grave a realidade verificada no Centro Histórico onde este indicador atinge o valor máximo de 5,50, isto é, mais do dobro do registado nas Zonas Ocidental e Oriental.

Acidentes de viação com mortos ou feridos graves por 1000 habitantes

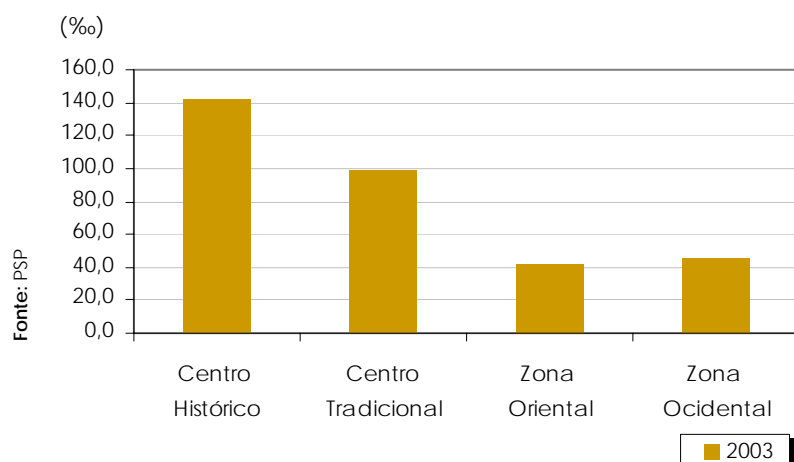


Valor anterior (2000) – 0,20	↓
Valor actualizado (2003) – 0,15	
Situação em termos de Qualidade de Vida	☺

Ligeiro decréscimo dos acidentes de viação com mortos ou feridos graves

Os acidentes de viação constituem uma importante causa de morte prematura e de deficiências permanentes. Em 2003 registaram-se no Porto 19 acidentes dos quais resultaram mortos ou feridos graves, valor que, relativizado pela população residente, representa um decréscimo de 27% face ao ano 2000. Em termos de repartição espacial, destaca-se o Centro Histórico, onde há a assinalar um aumento deste tipo de acidentes e, em sentido contrário, o Centro Tradicional o qual registou uma redução significativa.

Taxa de criminalidade

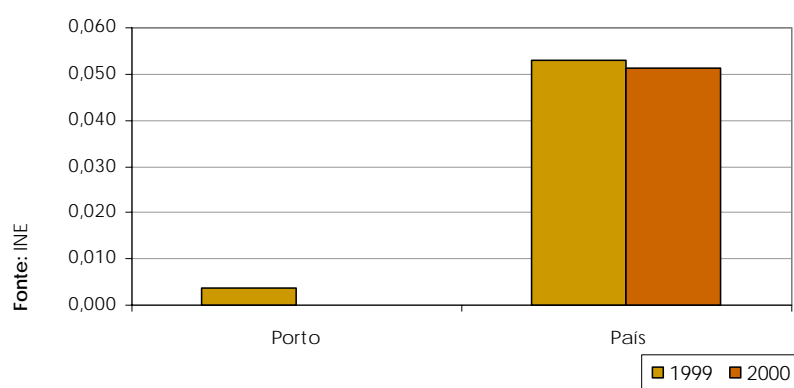


Valor anterior (2000) – 72,6‰*	↓
Valor actualizado (2003) – 65,1‰	
Situação em termos de Qualidade de Vida	😊

Quebra na taxa de criminalidade registada

A criminalidade é um dos factores que mais condiciona a percepção sobre a (in)segurança urbana. Entre os anos 2000 e 2003 a taxa de criminalidade na cidade do Porto diminuiu 9,8%, atingindo neste último ano o valor de 65,1‰. Em termos absolutos, em 2000, o número de crimes registados pela PSP foi de 19.133, tendo baixado para 16.051 em 2003. Por tipo de crime praticado, são os *crimes contra o património* que lideram com 73,9%, seguidos dos *crimes contra as pessoas* com 17,4%. Com uma expressão menor surgem os *outros crimes* (7,3%) e os *crimes contra a vida em sociedade* (1,5%). A nível intra-urbano é no Centro Histórico que se regista a taxa de criminalidade mais elevada, com 142 crimes por 1000 habitantes. O Centro Tradicional tem o maior número de crimes em termos absolutos (6.175) e a segunda taxa mais elevada: 98,7‰. Nas duas restantes áreas a taxa de criminalidade tem valores muito próximos e significativamente mais baixos.

Suicídios por 1000 habitantes

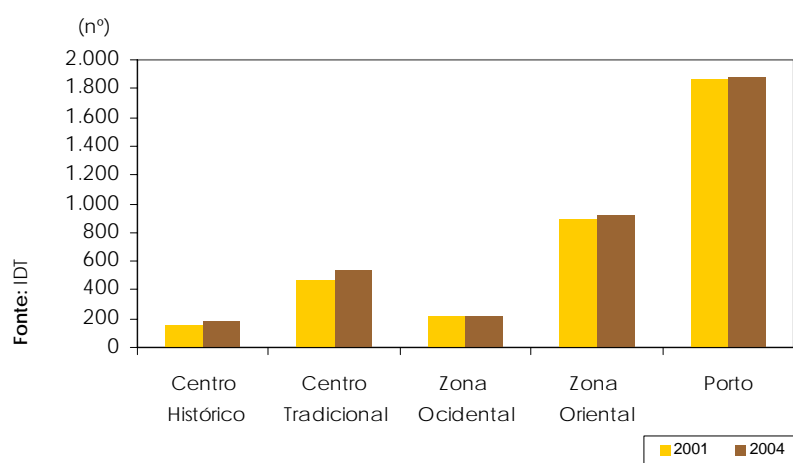


Valor anterior (1999) – 0,004	↓
Valor actualizado (2000) – 0,000	
Situação em termos de Qualidade de Vida	😊

Ausência de mortes por suicídio

A incidência de suicídios numa população, estando inegavelmente ligada a situações extremas de má qualidade de vida individual, constitui um indicador global de saúde mental. Em 2000, as Estatísticas da Saúde do INE, na sua contabilidade dos óbitos por causa de morte não incluem nenhuma morte por suicídio na cidade do Porto.

Utentes activos dos CAT



Valor anterior (2001) – 1.859	
Valor actualizado (2004) – 1.872	
Situação em termos de Qualidade de Vida	

Ligeira descida dos utentes activos a receber tratamento nos Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT's) da cidade

A toxicodependência é um problema grave das sociedades actuais, até porque tem habitualmente associadas outras problemáticas como a marginalidade, a exclusão, a criminalidade e o desemprego. Em 2004, o número de utentes activos dos CAT atingia os 1.872 indivíduos, valor que indicia uma tendência de estabilidade do indicador, relativamente ao ano de 2001. Do total de indivíduos, 81% são utentes do sexo masculino e 19% do sexo feminino. Espacialmente, continua a ser da Zona Oriental que é proveniente a maior parte dos utentes activos a receber tratamento nas unidades existentes na cidade, cerca de metade do total. No que diz respeito à idade dos utentes activos, 71% do total situavam-se no escalão etário dos 30-44 anos e 13% no dos 15-29 anos, em 2004. Em termos evolutivos, importa notar que o grupo que mais cresceu foi o grupo dos utentes com 45 ou mais anos (94,7%), enquanto que no grupo dos 15-29 anos a tendência foi oposta, tendo sido registada uma redução de -42,7%.